

GT14: Antropologia dos Grandes Projetos: efeitos, conflitos e práticas de poder

Deborah Bronz, Raquel Oliveira

Desde a década de 1980, a antropologia brasileira tem se debruçado sobre os efeitos sociais de grandes projetos, examinando os processos dramáticos de mudança socioambiental desencadeados pela construção de hidrelétricas. Inicialmente com foco sobre a atuação do setor elétrico, as experiências de deslocamento compulsório e as formas de mobilização e resistência organizadas, essa literatura permitiu a problematização da noção gerencial de "impacto" e apontou a importância do exame etnográfico de tais processos eminentemente conflituos. Mais recentemente, ampliando tais abordagens para os estudos dos conflitos ambientais e das práticas de poder, a temática ganha relevância renovada, tendo em vista a intensificação da desregulação no campo ambiental, o contexto de multiplicação dos grandes projetos - extrativos, de infraestrutura, agroindustriais - e a recorrência dos desastres a eles associados. Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores dedicados à compreensão dos conflitos ambientais, dos desastres, ao exame dos processos de violação de direitos e das iniciativas e estratégias políticas de enfrentamento mobilizadas pelas populações atingidas. Convidamos, ainda, antropólogos dedicados à análise das práticas de estado, institucionais e empresariais associadas aos grandes projetos, ligadas ao planejamento, à promoção da responsabilidade social corporativa e às estratégias de prevenção, pacificação ou domesticação dos conflitos.

"Passando a boiada" na terra do queijo: os des-caminhos da obtenção da conformidade municipal para a mineração no Serro/MG em tempos de pandemia

Autoria: Roberta Brangioni Fontes, Andrea Maria Narciso

Com a execução da política do atual governo brasileiro, observamos desde 2019, o agravamento dos conflitos socioambientais, relacionados ao avanço da mineração e do agronegócio sobre terras tradicionalmente ocupadas, ao antiambientalismo e ao desmonte da legislação ambiental. Esse quadro configura um período de "violência nua" em contraste com um período marcado pela "violência lenta" no campo dos conflitos ambientais, como analisado por Bronz, Zhouri, Castro (2020). Nesse contexto, buscamos analisar o processo de obtenção da conformidade municipal para atuação das empresas Herculano Mineração e Ônix Mineração no município do Serro/MG, nos anos de 2021 e 2022, respectivamente, em plena pandemia de Covid-19. Para este trabalho, que é parte da construção de uma tese de doutorado, nos apoiamos na análise documental e na etnografia, através da observação participante em audiências públicas, reuniões comunitárias e do CODEMA/Serro. Nosso referencial teórico baseia-se na literatura sobre conflitos ambientais (PINTO, 2019; TEIXEIRA; ZUCARELLI, 2020) e racismo estrutural (ALMEIDA, 2018). Nossa análise mostra que o modus operandi que levou as mineradoras a obterem a conformidade, deve ser compreendido também em relação com a atuação da empresa Anglo American, que já tentou, sem sucesso, se instalar no Serro anteriormente (FONTES; PAULA, 2021). Compreendemos a atuação dessas três empresas, como faces de um mesmo projeto, que tenta se impor por meio do racismo estrutural - expresso em múltiplas e reincidentes formas de invisibilização e violação de direitos da comunidade quilombola de Queimadas - e do cerceamento do exercício democrático. REFERÊNCIAS ALMEIDA, S. L. de. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte: Letramento, 2018. BRONZ, D., ZHOURI, A., CASTRO, E. (2020). Apresentação: Passando a boiada: violação de direitos, desregulação e desmanche ambiental no Brasil. Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, (49). <https://doi.org/10.22409/antropolitica2020.i49.a44533> FONTES, R. B; PAULA, A. M. N. R. de. Tensionamentos entre desenvolvimento, natureza e cultura: o caso do Serro/MG frente à expansão

minerária no Vale do Jequitinhonha. In: 10^o CONINTER, 2021. Anais do 10^o CONINTER. Disponível em: www.even3.com.br/Anais/xc22021/437539-TENSIONAMENTOS-ENTRE-DESENVOLVIMENTO-NATUREZA-E-CULTURA--O-CASO-DO-SERROMG-FRENTE-A-EXPANSAO-MINERARIA-NO-VALE- Acesso em 9 mai. 2022. PINTO, R. G. Conflitos ambientais, corporações e as políticas do risco. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. TEIXEIRA, R. O. S.; ZUCARELLI, M. C. (2020). A gestão dos conflitos e seus efeitos políticos: apontamentos de pesquisa sobre a mineração no Espinhaço, Minas Gerais. Antropolítica - Revista Contemporânea De Antropologia, (49). <https://doi.org/10.22409/antropolitica2020.i49.a42125>

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

